

## AE Júlio Dinis – Gondomar – CE 2021/22

No ano letivo 2020/2021, o tema proposto foi o Pacto Ecológico Europeu - O Transporte Ferroviário promove a mobilidade sustentável.

Foi um tema desafiante, pois nesta zona de Gondomar, os alunos não têm grande contacto com o transporte ferroviário. Foi um desafio que nos levou a inúmeras descobertas e aventuras.

Começamos o nosso trabalho escolhendo os três objetivos bases do nosso projeto: Identificar e reconhecer os transportes ferroviários e a sua importância ao longo dos tempos, fomentar a participação e o interesse ativo dos alunos e da comunidade educativa e local na relação existente entre o binómio transportes ferroviários e sustentabilidade e identificar o Contributo de Gondomar, Portugal e da União Europeia para a sustentabilidade através da utilização das linhas férreas.

Com o delinear do projeto, fomos sendo confrontados com questões diversificadas, desde a distinção entre ferrovia pesada, metropolitanos, elétricos urbanos e transporte por cabo (como os funiculares) assim como a descoberta destas infraestruturas tanto no concelho de Gondomar (mais concretamente nas freguesias de Rio Tinto e Fânzeres) como na Área Metropolitana do Porto. Percebemos que a ferrovia foi um importante motor de desenvolvimento das minas de São Pedro da Cova e ficamos a conhecer a famosa “Zorra”.

Fomos visitar o Museu de Lousado que é um dos polos que o Museu Nacional Ferroviário possui distribuídos pelo país, dedicados à divulgação e preservação da história ferroviária Portuguesa. E foi lá onde dinamizamos uma das nossas exposições com os trabalhos elaborados pelos nossos alunos. E a partir daí, decidimos criar o nosso “CSI” cuja trama envolvia a busca daquele que queria impedir a expansão da rede ferroviária em detrimento da rodoviária muito mais poluente e impactante para o meio ambiente <https://drive.google.com/file/d/14nPhwrAu727GybHnv5e7a206Gcm6KX1K/view?usp=sharing> O “bichinho” da viagem de comboio foi crescendo junto dos nossos alunos... e mal a situação pandémica permitiu lá fomos nós fazer a viagem de comboio histórico pelo Douro até ao Pinhão. Foi uma aventura fantástica e as paisagens...simplesmente divins! Foi um dia memorável...

Entretanto, fomos conhecendo diversas estações ferroviárias da nossa região, a estação de Rio Tinto, Campanhã e a emblemática Estação de S. Bento. Este foi o nosso ponto de partida para o “Peddy-Paper”

<https://drive.google.com/file/d/1IHOGHKNkN83YOGDYmO6srrxBNY7pWNPI/view?usp=sharing>

A importância do metro também foi trabalhada para mostrar o seu importante papel na expansão sustentável da malha urbana. Na estação dos Aliados dinamizamos uma exposição para a sensibilização da comunidade para a importância da Ferrovia e do Pacto Ecológico Europeu nesta área. [https://drive.google.com/file/d/1cJuw\\_7xXDOcnE9KoLb6v2kIWW2p-bFYA/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1cJuw_7xXDOcnE9KoLb6v2kIWW2p-bFYA/view?usp=sharing)

Porém, o ano letivo 2020/2021, foi marcado por um novo confinamento, entre janeiro e abril. Mas tal não constituiu um impedimento aos nossos trabalhos: fizemos inúmeras entrevistas online a pessoas ligadas aos transportes ferroviários, como o Sr. Joaquim de Chaves; estudiosos da importância do sistema ferroviário no desenvolvimento das minas de carvão de

São Pedro da Cova, o Presidente da União de Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova, Dr. Daniel Vieira <https://drive.google.com/file/d/1Y-FFKFOzmEtZVi44gpX8X7tSkTP-Q-ga/view?usp=sharing> ; a pessoas de outros países onde a utilização do transporte ferroviário é mais comum em prol do ambiente, como os Países Baixos. Fizemos uma visita de estudo virtual ao Museu Ferroviário Nacional (Entroncamento), onde o João nos mostrou a evolução do transporte ferroviário desde a sua famosa e atribulada inauguração até aos nossos dias.

Partimos num interrail “virtual” pela Europa <https://drive.google.com/file/d/1PgU1yw3-1hO39r9sB8LdzDmAxqxR3CCd/view?usp=sharing> e descobrimos que a mesma apresenta-se como um mosaico de diferentes culturas, uma “cultura de culturas”, combinadas para formar um todo que é maior do que a soma das suas partes. Tudo isto é facilitado pelo comboio, pois este não encontra fronteiras nem entre os países nem entre as pessoas que o utilizam. Assim, sem querer, este meio de transporte promove o diálogo intercultural.

No final do projeto, o balanço foi muito positivo destacando-se o interesse, empenho, espírito crítico e iniciativa dos jovens na realização das atividades, a colaboração da comunidade envolvente, o que revelou uma consciencialização desta para a temática em estudo.

*Cristina Maria Oliveira Vinagre*